

A Potencialidade da Educação Ambiental Crítica no Enfrentamento às Mudanças Climáticas

Luana Favero Santalucia¹

1 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o papel da Educação Ambiental Crítica (EAC) como instrumento (trans)formador no enfrentamento das mudanças climáticas, aplicada na formação continuada de professores. A EAC surge como contraponto às abordagens conservacionistas e pragmáticas da EA, ao propor uma perspectiva que integra as questões ambientais às desigualdades sociais e às estruturas econômicas e políticas que perpetuam a crise socioambiental. Com base em autores como Layrargues e Lima (2014), Narcizo (2009) e Sauvé (2005), o estudo argumenta que a EAC é fundamental para a construção de uma consciência crítica e emancipadora, ao estimular a reflexão sobre os modos de produção e consumo que impactam o planeta.

A metodologia utilizada fundamenta-se em revisão bibliográfica, abrangendo artigos de autores clássicos e contemporâneos da área, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2017) e publicações acadêmicas recentes (2015–2024), a fim de analisar como a EAC tem sido discutida e aplicada na formação docente.

Os resultados apontam que, embora a BNCC incentive a interdisciplinaridade, ainda há obstáculos significativos à sua implementação, como currículos engessados e fragmentados,, escassez de recursos e carência na formação docente voltada para práticas ambientais e interdisciplinares.

A pesquisa destaca que a EAC exige uma profunda reformulação curricular e uma política efetiva de formação continuada dos professores, para que esses atuem como mediadores capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento e promover uma compreensão sistêmica das mudanças climáticas. A interdisciplinaridade, nesse contexto, deixa de ser um ideal teórico e passa a ser uma ferramenta prática para a construção de uma EA transformadora e libertadora. A inserção estruturada da EAC no currículo escolar é apontada como estratégia fundamental para garantir que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos, mas desenvolvam a capacidade de analisar criticamente e agir de forma consciente frente às crises ambientais e sociais do século XXI.

A EA não pode ser tratada como um apêndice do currículo, mas como um eixo transversal que desafia os modelos tradicionais de ensino e propõe novos modos de pensar e viver em sociedade. Sua adoção sistemática no contexto escolar representa um passo essencial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e formar sujeitos políticos capazes de construir uma sociedade mais justa e sustentável.

Em um contexto de aprofundamento das desigualdades sociais e intensificação dos eventos climáticos extremos, torna-se urgente repensar o papel da escola na promoção de uma educação crítica, ética e comprometida com a justiça socioambiental. A EAC propõe um enfrentamento estrutural às causas da degradação ambiental, questionando o modelo neoliberal de desenvolvimento e promovendo a solidariedade, a autonomia e o engajamento político dos sujeitos. Sua adoção representa um caminho promissor para preparar estudantes e educadores para os desafios do século XXI, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Formação Continuada; Mudanças Climáticas.